

202

**ESTUDO DA INSTABILIDADE GENÔMICA CAUSADA POR CONTAMINAÇÃO VIRAL EM PACIENTES HIV POSITIVO.** Michele Luz Kayser, Graziela Maria Schuh, Michelle Mergener, Tiago Antonio Pollo, Sharbel Weidner Maluf (orient.) (FEEVALE).

Constantemente, ocorrem interações entre o homem e o ambiente; estas podem resultar em alterações genéticas que são causadas por agentes genotóxicos. Os agentes genotóxicos podem ser classificados em três tipos: químicos, físicos e biológicos. O vírus, de maneira geral, é um agente mutagênico biológico, sendo que o da imunodeficiência humana (HIV) é caracterizado por imunossupressão profunda, que leva a infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas, através da destruição dos linfócitos T auxiliares. A técnica utilizada é conhecida como eletroforese em célula única (SCGE - single cell gel electrophoresis), ou técnica do cometa, que é uma técnica rápida e sensível para medir sítios sensíveis ao pH básico (alcali-lábeis) e quebras no DNA de células de mamíferos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de instabilidade genômica, através da técnica do cometa, em pacientes HIV positivo (+) com e sem tratamento, comparando estes com amostra controle, a fim de verificar o efeito mutagênico da contaminação viral e das drogas antirretrovirais. Foram coletadas 112 amostras, sendo 50 indivíduos-controle, 23 indivíduos HIV positivos sem tratamento e 39 indivíduos HIV positivos com tratamento. As médias  $\pm$  desvio padrão dos pacientes HIV positivo em tratamento, não tratados e controles foram 17,  $34 \pm 19$ , 25, 25,  $76 \pm 44$ , 10 e 33,  $44 \pm 50$ , 87, respectivamente. O teste T não paramétrico revelou uma diferença muito próxima da significância estatística ( $P = 0,055$ ) entre pacientes não tratados e controles, enquanto os pacientes em tratamento não demonstraram diferença estatisticamente significativa em relação aos controles. A contaminação viral apresentou um efeito genotóxico maior do que o tratamento em pacientes HIV positivo.